

PROBLEMAS DE MACROESTRUTURA EM DICIONÁRIOS DE LÍNGUA LATINA: UMA PROPOSTA DE REESTRUTURAÇÃO

PROBLEMAS DE MACROESTRUTURA EN DICCIONARIOS DE LENGUA LATINA: UNA
PROPUESTA DE REESTRUCTURACIÓN

MACROSTRUCTURE PROBLEMS IN LATIN LANGUAGE DICTIONARIES: A
RESTRUCTURING PROPOSAL

Hilaine Gregis*

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO: O fato de o latim ter deixado muitas marcas em numerosas línguas vernáculas é uma forte razão para a revitalização dos seus estudos nas últimas décadas. Com efeito, a análise de materiais didáticos existentes, bem como a elaboração de novos materiais eficientes, se faz necessária. Neste artigo, realiza-se uma análise da macroestrutura de três dicionários latinos, com foco em algumas particularidades da língua latina que deveriam ser contempladas, com o intuito de verificar a adequação de seu uso no processo de ensino-aprendizagem de latim por estudantes acadêmicos em fase inicial de aquisição da língua. Nossa análise aponta para importantes aspectos a serem considerados na elaboração de um novo dicionário de latim, condizente com as necessidades de seus usuários.

PALAVRAS-CHAVE: latim; lexicografia; ensino de Línguas.

RESUMEN: El hecho de que América haya dejado muchas marcas en varias lenguas vernáculas es una razón fuerte para la revitalización de sus estudios en las últimas décadas. De hecho, el análisis de materiales educativos existentes así como el desarrollo de nuevos materiales eficientes son necesarios. En este artículo, se presenta un análisis de la macroestructura de tres diccionarios latinos, centrándose en algunas de las particularidades de lengua latina que se deben abordar, con el fin de verificar la adecuación de

* Mestre em Linguística Aplicada pela UFRGS. Doutoranda em Lexicografia pela mesma instituição. Professora Assistente do Centro Universitário La Salle – Unilasalle. E-mail: hilaineg@yahoo.com.br.

su uso en la enseñanza y aprendizaje del latín por estudiantes académicos en fase inicial de adquisición del lenguaje. Nuestro análisis indica aspectos importantes a considerar en la elaboración de un nuevo diccionario de latín, en consonancia con las necesidades de sus usuarios.

PALABRAS CLAVE: latín; lexicografía; enseñanza de lenguas.

ABSTRACT: The fact that Latin has left several marks in plenty of vernacular languages is a strong reason for the revitalization of its studies in the last decades. Indeed, the analysis of existent courseware, as well as the production of efficient new materials, is necessary. In this article, it is made an analysis of the macrostructure of three Latin dictionaries, focusing on some features of Latin that should be covered, with the goal of verifying its use accuracy in the teaching-learning process of Latin, by undergraduate students at the onset of language acquisition. Our analysis points to important aspects to be considered in the elaboration of a new Latin dictionary, consistent with the users' needs.

KEYWORDS: latin; lexicography; language teaching.

1 INTRODUÇÃO

Um idioma estrangeiro oferece-nos a entrada em uma cosmovisão diferente da nossa própria[...]Se é importante que nossos jovens valorizem a diversidade de pontos de vista, não há melhor meio de atingi-lo que lhes fazer aprender um idioma estrangeiro.¹(Neil Postman, *The End of Education: Redefining the Value of Schools*)

O conhecimento de uma língua clássica tem se tornado cada vez mais uma oportunidade incomum nas classes acadêmicas; por outro lado, percebe-se, entre os estudantes, que justamente o caráter “exótico” do latim confere a seu ensino um aspecto atrativo. Embora seduzidos pela riqueza da língua, os estudantes de latim deparam-se, já nas primeiras aulas, com um percalçoque muito lhes dificulta a compreensão do idioma: a inadequação dos materiais didáticos utilizados – entre eles, os dicionários. Nos últimos dez anos, em minha prática docente como professora de Latim no ensino superior, tenho verificado recorrentes queixas dos alunos de que os dicionários de língua latina frequentemente não solucionam suas dificuldades, ou apenas o fazem parcialmente, e muitas vezes ainda geram dúvidas maiores.

Conforme Damim e Bugueño (2005, p. 2-4), é fundamental que a concepção de um dicionário bilíngue considere o público-alvo que se pretende atingir e a função que se pretende cumprir. Também para Haensch (1982, p. 397), o tipo de informação exposto em um dicionário bilíngue deve sempre considerar o perfil do usuário – o que está relacionado, entre outros aspectos, ao seu nível de proficiência na língua em questão.

Em um dicionário passivo, a macroestrutura deve ser densa (BUGUEÑO, 2010, p. 77), ou seja, a lista de lemas oferecida deve ser suficiente para que o usuário consiga lidar, sem maiores dificuldades, com os textos da língua em questão. Ainda assim, há que se considerar o que realmente é útil para o usuário, de acordo com o seu nível de aprendizagem, bem como oferecer-lhe soluções para casos complexos (palavras declinadas com estrutura morfológica diferente de sua forma básica, palavras homônimas com significado distinto, verbos irregulares, desinências incomuns, entre outros), os quais não são contemplados de maneira adequada nos dicionários de uso corrente.

2 PANORAMA DO ENSINO DE LATIM NO BRASIL

No Brasil, o ensino do latim foi extinto do currículo das escolas de primeiro e segundo graus na década de sessenta, de acordo com a Lei n. 4.024/61. Nas universidades, deixou de ser obrigatório a partir de 1996, quando então a Nova Lei de Diretrizes e Bases da

¹ No original: “A foreign language gives us the gate to a cosmovision different from ours [...] If it is important that our youth valorizes the diversity of points of view, there is not a better way to get it than making them learn a foreign language.”

Educação Nacional tornou-o facultativo. Porém, ainda está presente no currículo de algumas instituições de ensino superior, sobretudo nos cursos de Letras, e também em algumas escolas de Ensino Médio. Mas, se a disciplina de latim está perdendo espaço mesmo nos cursos de Letras – sobretudo em instituições privadas de ensino superior –, a despeito de sua importância histórica principalmente aos estudantes e profissionais que têm como língua materna uma de suas “filhas orgulhosas” (STÖRIG, 2005, p. 101), convém averiguar o que pode ser feito para tornar seu estudo mais eficiente aos acadêmicos.

O ensino tradicional de latim é, em geral, considerado muito difícil, enfadonho e, ainda pior, inútil. Isso provavelmente se justifica pela forma como era (e talvez ainda seja) trabalhado em sala de aula: muitos professores lhe atribuíam a função de desenvolver o intelecto, exercitando a memória e o raciocínio, além de auxiliar no aprendizado da língua portuguesa, lançando mão de exercícios maçantes, muitas vezes descontextualizados – tais como práticas de memorização de declinações e conjugação de verbos – o que tornava seu ensino complexo e pouco atraente aos alunos. Na França, por exemplo, Cibois (2011, p. 26) aponta que a iniciação ao latim ocorre no 5º ano escolar e, por ser uma disciplina facultativa, conta com menos de 30% dos alunos. No entanto, embora o latim tenha perdido prestígio entre os jovens – e que o número de alunos que se dedicam a essa língua diminua à medida que a escolaridade avança – há motivações importantes, advindas sobretudo das famílias, que incentivam os filhos ao seu estudo. Ainda no âmbito do ensino na França, Romilly (1994, p. 63), ao questionar os pais sobre as escolhas escolares de seus filhos, verificou que existe a forte crença de que o estudo do latim propicia uma maior compreensão da etimologia e da ortografia do francês, além de ser um meio de acesso à cultura do mundo antigo e, por fim, uma forma de desenvolver a lógica, como uma espécie de “ginástica do espírito”. Devido à complexidade de sua estrutura, bem como sua correlação – em maior ou menor grau – com numerosas línguas modernas, acredita-se também que o estudo do latim favoreça o aprendizado de outras línguas estrangeiras, principalmente as neolatinas.

Além dessas motivações, para que o estudo do latim recupere seu prestígio, é fundamental repensá-lo enquanto “língua viva”, cuja presença se evidencia em diferentes áreas do conhecimento ainda hoje, tais como a Medicina, a Biologia, a Química, a Astronomia e o Direito, por exemplo.

Em contraposição a perspectivas desfavoráveis, o latim estaria ressurgindo dentro das universidades do Brasil, atraindo mais estudantes de graduação e, conseqüentemente, gerando um maior número de pesquisadores na área – é o que aponta um artigo publicado no site de notícias *Universia*, de 9 de outubro de 2006 (CRESCER..., 2006). Afinal, o latim está mais presente em nosso cotidiano do que percebemos. Não apenas em textos acadêmicos, deparamo-nos seguidamente com termos como *curriculum vitae*, *lato sensu*, *alter ego*, *tabula rasa*, *grosso modo*, *status quo*, *a priori*, *sine qua non* – apenas para citar alguns, a título de exemplo – ou ainda termos específicos da área do Direito, como *habeas corpus* e *alibi*, e da Medicina, como *causa mortis* e *Aedes Aegypti*. Além disso, o latim é língua oficial da cidade-estado do Vaticano.

No entanto, os motivos do interesse – comprovado pelo crescimento nas matrículas feitas nas disciplinas de língua e literatura latinas – não são tão evidentes. Professores e alunos arriscam diferentes respostas, mas a questão é que ninguém sabe exatamente por que em certo momento passou a haver um número crescente de jovens querendo aprender uma “língua morta”. O fato é que na Universidade de São Paulo (USP), por exemplo, houve um aumento de 154% no número de alunos matriculados em Latim I entre 2000 e 2006 - de 355 para 903. Na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), o salto foi de 70% em cinco anos. Já nas duas unidades da Universidade Estadual Paulista (Unesp) que oferecem o curso de Letras, no mesmo período, houve 118% de crescimento nos alunos que se inscreveram para Introdução à Literatura Latina.

Esse crescimento também ocorreu recentemente na Alemanha, de acordo com informações da Embaixada e Consulados Gerais da Alemanha no Brasil do ano de 2012. Desde 2005, o estudo do latim está em alta nas escolas desse país, sendo a terceira língua estrangeira mais estudada, atrás apenas do inglês e do francês. Em 2012, estimava-se que cerca de 800 mil jovens alemães estudavam latim. De 2005 a 2012, o número de estudantes de latim cresceu também nas universidades alemãs. “O boom verificado nas escolas se refletiu nas universidades”, afirma Claudia Schindler, diretora do Instituto de Filologia Grega e Latina da Universidade de Hamburgo. As universidades, que haviam reduzido exponencialmente a oferta de latim nas últimas décadas, foram surpreendidas por uma grande massa de estudantes. (REPRESENTAÇÕES..., 2015).

Ainda de acordo com o mesmo artigo do site *Universia*, o interesse é nítido não apenas no Estado de São Paulo. Segundo dados do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (Inep), há mais alunos estudando latim na maior parte das universidades onde a disciplina é oferecida, como a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Segundo Fernando dos Santos, presidente da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, filmes como *Troia* e *Alexandre*, exposições de arte, expressões latinas em músicas, em jogos e em livros são referências do mundo greco-romano que despertam o interesse pelo estudo de línguas clássicas. O fenômeno foi tema de uma dissertação de mestrado de Charlene Miotti, da Unicamp, do ano de 2006, denominada *O Ensino do Latim nas Universidades Públicas do Estado de São Paulo e o Método Inglês Reading Latin: Um Estudo de Caso*. A autora considera que um dos principais atrativos é a mudança do método de ensino, que deixou de ser basicamente concentrado na gramática e passou a priorizar a cultura e a literatura latinas. Além desses dados, uma rápida busca na internet fornece uma série de informações a respeito de cursos de extensão em língua e literatura latinas em diversas instituições de ensino superior do Brasil, tais como as universidades federais do Rio de Janeiro, do Espírito Santo, de Minas Gerais, da Bahia, de Pernambuco e a PUC do Rio Grande do Sul.

De acordo com dados mais atualizados fornecidos pela UNICAMP², nessa instituição, a disciplina de Língua Latina I teve um aumento gradual no número de inscritos entre 2011 e 2013 – respectivamente, 120, 123 e 146 alunos – e também na disciplina de Língua Latina II nesses mesmos anos – respectivamente, 44, 46 e 47 inscritos.

Para contribuir com essa revitalização do latim, uma avaliação dos materiais didáticos disponíveis se faz necessária, bem como a criação de recursos mais modernos e adequados aos interesses do público. A maioria dos métodos de ensino de latim no Brasil foi produzida entre as décadas de 50 e 60, época em que o ensino da língua era obrigatório nos cursos ginasiais. Os métodos de Paulo Rónai (*Gradus primus, secundus, tertius, quartus*), de Almeida (*Latinidade*, de 1955), de Pastorino (*Latim para os alunos*, de 1961), de Alencar (*Masa Primus*, de 1958) e de Cretella-Júnior (*Latim para o Ginásio*, de 1960) fazem parte de uma tradição de materiais didáticos que pouco foi revista com o passar dos anos. A descrição do latim presente em obras como *Noções fundamentais da língua latina* (1956), de Napoleão Mendes de Almeida, e na série *Gradus*, de Paulo Rónai – muito utilizadas no sistema de ensino da língua latina no Brasil há mais de 50 anos – é a mesma que Élio Donato fez, no século IV de nossa era, na sua *Ars grammatica*. Ou seja: ao que tudo indica, a abordagem pouco eficiente do ensino de língua clássica é a principal responsável pelo declínio do prestígio de que o ensino de latim gozava há tantas décadas e que, felizmente, vem sendo resgatado graças aos esforços de novas pesquisas realizadas nessa área.

No que tange aos dicionários de latim, por sua vez, temos como referência o LatEsc (1944), e inclusive os dicionários mais modernos – tais como o LatPortBas (2004) e o LatPort (2008) – que mantêm a mesma estrutura com que foram constituídos há séculos os dicionários nessa língua. Desse modo, uma proposta de reestruturação da macroestrutura dos dicionários de latim, com foco no usuário em fase inicial de aprendizagem, é um passo significativo rumo à elaboração de materiais didáticos adequados ao público-alvo considerado.

3 ALGUMAS PARTICULARIDADES DO LATIM A SEREM CONTEMPLADAS NA MACROESTRUTURA DO DICIONÁRIO

Um dicionário de latim, para que seja adequado a um público iniciante, precisa dar conta de uma série de informações tanto no âmbito macro quanto microestrutural. Neste trabalho, listamos algumas particularidades dessa língua que deveriam ser tratadas em nível de macroestrutura, tendo em vista o elevado grau de anisomorfismo linguístico do latim; é o caso de lemas que merecem uma solução homonímica e dos parônimos, visando à localização mais imediata do consulente. Para elaborarmos a lista que se segue, partimos, além de nossa própria experiência docente, de particularidades elencadas por Almeida (2011). Entre essas particularidades, destacamos:

² Os dados foram solicitados à secretaria de graduação do curso de Letras da UNICAMP e gentilmente cedidos por email (ver Anexo A).

I. Substantivos de 1ª e 2ª declinação que têm significado distinto no singular e no plural, tais como *copia* (“abundância”), *copiae* (“tropas”); *fortuna* (“sorte”), *fortunae* (“riquezas”); *littera* (“letra”), *litterae* (“carta”); *opera* (“obra”), *operae* (“operários”); *bonum* (“vantagem”), *bona* (“bens”, “dotes”); *castrum* (“castelo”), *castra* (“acampamento”); *ludus* (“jogo”), *Judi* (“espetáculo público”).

II. Nomes de 3ª declinação que também têm, no plural, outro significado, tais como *aedes* ou *aedis*, *-is* (“templo”) *versus aedes*, *-ium* (“casa”); *carcer*, *-eris* (“cárcere”) *versus carceres* (“barras de ferro”); *facultas*, *-atis* (“faculdade”) *versus facultates* (“bens”, “riquezas”); *finis*, *-is* (“fim”) *versus fines* (“confinis”, “território”); *ops*, *opis* (“auxílio”) *versus opes* (“poder”, “riqueza”); *sal*, *salis* (“sal”) *versus sales* (“argúcias”); *sors*, *sortis* (“sorte”) *versus sortes* (“respostas do oráculo”).

III. Palavras imparissílabas, ou seja, palavras cujo genitivo apresenta maior número de sílabas que o nominativo, tais como *dux*, *ducis*; *flos*, *floris*; *gens*, *gentis*; *homo*, *hominis*; *labor*, *laboris*; *leo*, *leonis*; *lex*, *legis*; *pavo*, *pavonis*; *rex*, *regis*; *sermo*, *sermonis*; *urbs*, *urbis*.

IV. Certos nomes de terceira declinação têm acusativo em *-im* e ablativo em *-i*, tais como *amussis* (“nível”, “régua”), presente na expressão *ad amussim* (que significa “à risca”), *basis* (“pedestal”), *poesis* (“poesia”), *sitis* (“sede”), *turris* (“torre”), *tussis* (“tosse”) e *vis* (“força”). Essa particularidade dificulta, por exemplo, a tradução da expressão *Vim vi repellere* (“Repelir a força pela força”).

V. Nomes de terceira declinação que podem apresentar ablativo em *-e* ou *-i* (e por isso ambas as formas devem ser lematizadas isoladamente), tais como *amnis* (“rio”), *anguis* (“serpente”), *avis* (“ave”, que apresenta ablativo em *-i* quando significa “presságio”), *civis* (“cidadão”), *classis* (“armada”), *ignis* (“fogo”).

VI. Palavras que permaneceram no caso locativo – antigo caso latino que era utilizado para se referir a nomes de lugares, mas caiu em desuso –, tais como *Carthagine* (“em Cartago”), *Athenis* (“em Atenas”), *Babilone* (“na Babilônia”), *Romae* (“em Roma”), *Cretae* (“em Creta”), *domi* (“em casa”), *humi* (“na terra”), *ruri* (“no campo”). O adjunto adverbial de lugar em latim se constrói em geral com a preposição *in* seguida do substantivo no caso ablativo (por exemplo, *in horto*).

VII. Nomes de 4ª declinação com dativo e ablativo plural em *-ibus*, tais como *acubus* (de *acus*, “agulha”), *arcubus* (de *arcus*, “arco”), *lacubus* (de *lacus*, “lago”), *partubus* (de *partus*, “parto”), *quercubus* (de *quercus*, “carvalho”), *specubus* (de *specus*, “caverna”), *tribubus* (de *tribus*, “tribo”).

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A partir das constatações supramencionadas, partimos para a verificação, em dicionários de língua latina de uso corrente, de que tratamento é dispensado a essas palavras, bem como procuramos apontar possíveis soluções para o problema. De acordo com o projeto de doutorado intitulado “Elaboração de um dicionário bilíngue latino-português para alunos em fase inicial de aprendizagem”, que propõe realizar uma análise de dicionários de língua latina utilizados por aprendizes, efetuamos o levantamento da macroestrutura de três dicionários latinos, quais sejam, o LatEscPeq (1942), LatPortBas (2004) e o LatEss (2014). Nossa análise permitiu constatar que nenhum dos três dicionários contempla de forma satisfatória – considerando-se as possíveis dificuldades do aprendiz iniciante – essas particularidades da língua latina. A seguir, apresentaremos os resultados de nossa busca nos três dicionários referidos.

4.1 DADOS RELATIVOS AO LATESCPEQ (1942)

No que tange ao primeiro grupo de particularidades – relativas aos substantivos de 1ª e 2ª declinações com significado distinto no singular e no plural –, verificou-se que os exemplos elencados – quais sejam, os substantivos *copia*, *-ae*, *fortuna*, *-ae*, *littera*, *-ae*, *opera*, *-ae* e *bonum*, *-i* – apresentam, no LatEscPeq (1942), as definições distintas para singular e plural em um mesmo verbete. Na maioria

dos casos, torna-se difícil a localização de um significado específico, como o de *operae* (s.v. *opera*, “operários”), como se pode perceber no exemplo a seguir:

opera, *ae* f trabalho; esforço *res est multae operae* é negócio que requer muito esforço; *operae pretium est* vale a pena; *didita (ou data) opera (abl)* de propósito; *opera alci* por iniciativa; mediação ou culpa de alg; *operam dare (novare, tribuere) alci rei* tratar de, ocupar-se com, *operam dare valetudini* tratar da saúde; *sermoni operam dare* conversar; *tribuere operam rei publicae* servir o estado; serviço, auxílio, apoio; *operas reddere alci* pagar favores com favores; *funeri operam dare* assistir a um funeral; vagar; oportunidade; *est mihi operae* vem a propósito, serve; trabalhador, operário (*neste sentido nos autores clássicos só no pl*); cúmplices.

Tendo em vista o excesso de informações presentes no verbete, não há dúvidas de que o consulente teria dificuldade de localizar o significado “operários” para o substantivo *operae* – significado este que só aparece no final da descrição. Ademais, a explicação entre parênteses é inútil e poderia ser simplesmente substituída por “trabalhadores, operários”, o que facilitaria a compreensão do leitor. A solução mais plausível nesse caso, assim como em outros em que o significado procurado se dissipa em meio ao excesso de informações, seria a lematização em separado de *opera* e *operae*. Nesse caso, o consulente não teria dúvidas caso se deparasse, em um texto clássico, com esse substantivo no plural.

Por sua vez, o verbete relativo a *ludus*, *-i* traz as informações para as diferentes acepções da palavra, no singular e no plural, mas não permite entrever que a distinção de significados ocorre com a mudança de número do substantivo:

ludus, *im* exercício, *ludus militaris* manobra militar; *ludus campester* exercícios atléticos, ginástica, jogos no Campo de Marte em Roma; drama, teatro; jogos públicos (de gladiadores; *circenses* carreiras etc. nos circos); brincadeira, divertimento; per ludum por gracejo, ou brincando, sem esforço; qualquer escola (*onde haja muitos exercícios, por isto:*) escola primária *ludus litterarius ou litterarum* (de ler e escrever); *ludus militaris* escola militar; *ludus gladiatorius* escola de gladiadores.

No que concerne ao segundo grupo de particularidades – relativas aos nomes de 3ª declinação que também têm, no plural, outro significado – LatEscPeq (1942) apresenta o lema *aedis*, que remete à forma *aedes*; porém, esta última forma não está lematizada isoladamente. O dicionário não esclarece qual forma (singular/plural) refere-se a cada um dos significados, registrando ambas da seguinte maneira: **aedes e aedis**, *is f no sing*; quarto (também casa); templo; *pl*: templos, casa.

Ainda nesse dicionário, não há distinção entre as formas *carcer* e *carceris*, *facultas* e *facultatis*, *finis* e *fines*. A forma *opes* está registrada, mas com uma simples remissão a *ops*, *opis*, em cujo lema se encontram os diferentes significados. Por fim, não é feita lematização dos substantivos *sortis* e *sales*. As formas *sal* e *salis* – que não apenas apresentam distinção morfológica, mas significados completamente diferentes – aparecem em um mesmo lema: **sal**, *salism sal pl sales* grãos de sal, fig. gracejos, ditos chistosos; inteligência viva, prudência; gosto artístico; água salgada do mar; mar.

Por sua vez, os vocábulos imparissílabos – palavras no caso genitivo que se distinguem morfológicamente de modo substancial da sua forma no nominativo, como em *lex*, *legis* – não são registradas nesse dicionário no caso genitivo (em que há mudança morfológica na palavra), nem os nomes de terceira declinação com acusativo em *-im* e ablativo em *-i*. O substantivo *amussis* (“nível”, “régua”), presente na expressão *ad amussim* (que significa “à risca”) (Almeida, 2011), não é registrado nesse dicionário. Quanto às demais palavras destacadas (*basis*, *poesis*, *sitis*, *turris*, *tussis* e *vis*), há apenas o seu registro no caso nominativo. Também não são lematizados, no caso ablativo, os nomes de terceira declinação que podem apresentar desinência em *-e* ou *-i*, não havendo qualquer menção a essa particularidade em termos de microestrutura.

Os nomes próprios *Athenae*, *-arume Roma*, *-ae* são lematizados nesse dicionário apenas no nominativo, não havendo uma explicação sobre a sua construção diferenciada no caso locativo. Essa explicação também não aparece nos vocábulos *domus*, *-us* e *humus*, *-i*. Por fim, os nomes de 4ª declinação com dativo e ablativo plural em *-ubus* também estão lematizados apenas no caso nominativo.

4.2 DADOS RELATIVOS AO LATPORTBAS (2004)

O LatPortBas (2004) é um dicionário bastante utilizado por aprendizes de língua latina. Destinado a iniciantes, a obra contém 10 mil palavras, “as mais frequentes na literatura latina”, de acordo com informações extraídas de seu prefácio (s.p.). Em um trabalho anterior, Gregis (2014) analisou a presença de nomes próprios nessa obra, com intuito de verificar sua adequação ao público a que se destina, e apontou sugestões de melhoria da macroestrutura. Especificamente, sobre as particularidades apontadas neste artigo, verificamos que não há muita distinção em relação ao LatEscPeq (1942), apesar de, no que diz respeito à data de publicação, estarem afastados por mais de meio século.

Em relação ao primeiro grupo de particularidades, percebeu-se que esse dicionário privilegia alguns vocábulos, mostrando a distinção de significado de acordo com o número (ainda que no mesmo verbete) para *copia*, *-ae*, *littera*, *-ae* e *ludus*, *-i*, como se pode verificar no exemplo a seguir:

copia, ae. f. abundância; recursos; (pl) tropas, forças militares.

Por outro lado, as palavras *opera*, *-ae*, *castrum* *-i* e *fortuna*, *-ae* têm registro apenas de seu significado no singular. O substantivo *bonum*, *-a* (“vantagem”) não foi localizado, mas apenas sua forma no plural (*bona*, *-orum*, “bens”).

Quanto ao segundo grupo de particularidades, cabe destacar o tratamento heterogêneo dado aos vocábulos. Por exemplo, em *aedes*, *-is*, os significados para singular e plural são apresentados no mesmo verbete, com indicação de distinção entre singular e plural. Já em *finis*, *-is* e *sal*, *salis*, os diferentes significados são apresentados, mas não há como saber que tal diferença decorre da mudança de número. Por fim, não foram localizadas as formas *carceres* (“barras de ferro”), *facultates* (“bens”, “riquezas”) e *sortes* (“respostas do oráculo”).

Assim como no LatPeqEsc (1942), as palavras imparissílabas, os nomes de terceira declinação com acusativo em *-im* e ablativo em *-i*, os nomes de terceira declinação que podem apresentar ablativo em *-e* ou *-i* e os nomes de 4ª declinação com dativo e ablativo plural em *-ubus* são registradas nesse dicionário apenas no caso nominativo, o que também ocorre com os nomes de terceira declinação com acusativo em *-im* e ablativo em *-i*. Curiosamente, o substantivo *amussis* também não é lematizado nesse dicionário. Por fim, não foi constatado o registro de nenhuma palavra flexionada no caso locativo.

4.3 DADOS RELATIVOS AO LATESS (2014)

Dentre os dicionários de latim de que podemos lançar mão no ensino de língua latina, o LatEss (2014) é o mais atual. Conta com um sucinto *front matter*, em que são contempladas informações relativas a grafia, pronúncia, aspectos morfológicos e sintáticos da língua, bem como com um apêndice com uma listagem de verbos e suas flexões nos tempos primitivos. No que concerne às particularidades delimitadas para nossa análise, percebemos, em alguns aspectos, um tratamento mais aprimorado dos vocábulos apontados. Na análise do primeiro grupo de particularidades, por exemplo, percebeu-se uma lematização adequada para *copia*, *-ae*, de um lado, e *copiae*, *-arum*, de outro – cada uma constituindo um lema independente; o mesmo tratamento foi dado para *littera*, *-ae* e *litterae*, *-arum*, *castrum*, *-i* e *castra*, *-orum*. Porém, o vocábulo *bonum* não está lematizado (apenas *bona*, *-orum*), nem *ludi*. Também não é feita uma distinção satisfatória para as formas *fortuna* e *fortunae*, ou seja, o verbete não deixa claro quais significados correspondem à forma no singular e no plural, como se pode perceber na descrição a seguir:

fortuna, *-ae* (f.) (fors). Sorte, destino, sina. Felicidade, sucesso, êxito, sorte. Infortúnio, infelicidade. Bens, fortuna, riqueza.

Em relação à segunda particularidade destacada, percebe-se, no lema *aedes*, *aedis* uma explicação sobre os diferentes significados da palavra; porém, essa explicação seria mais clara se uma solução homonímica tivesse sido tomada, ou seja, lematizando-se, em separado, de *aedes*, *aedium*. Quanto à forma *carceres*, assim como nos outros dois dicionários analisados, não foi encontrado seu

registro; por sua vez, o significado específico de *facultates* encontra-se dentro do lema *facultas, facultatis*, sem qualquer menção à distinção entre as formas singular e plural, como também ocorre com *finis, opes, sales* e *sortes*.

Por outro lado, ao contrário dos outros dois dicionários, o LatEss (2014) registra em lemas distintos alguns substantivos imparissílabos. Dentre os substantivos que elencamos, foram encontradas no LatEss (2014) as formas *ducis, gentis, hominis, legis* e *regis*. Os demais imparissílabos destacados estão lematizados apenas no nominativo. É notável, aqui, uma tentativa de dar um tratamento lexicográfico adequado para essas palavras de morfologia complexa, lematizando-as separadamente para facilitar a busca do consulente; no entanto, pensamos que outros vocábulos de mesma natureza também merecessem essa mesma distinção.

No que se refere aos nomes de terceira declinação com acusativo em *-im* e ablativo em *-i*, assim como nos demais dicionários, não há nenhum tratamento específico para essas particularidades. O substantivo *amussis* (“nível”, “régua”) também não é lematizado nesse dicionário. Quanto às demais palavras destacadas (*basis, poesis, sitis, turris, tussis* e *vis*), há apenas o seu registro no caso nominativo. Além disso, não são lematizados, no caso ablativo, os nomes de terceira declinação que podem apresentar desinência em *-e* ou *-i*, não havendo nessa obra, assim como nas outras, qualquer menção a tal particularidade. Sobre os nomes de 4ª declinação com dativo e ablativo plural em *-ubus*, cabe destacar, aqui, que nenhum dos três dicionários conferiu a essas formas uma atenção especial. Por fim, o LatEss (2014) também não lematiza substantivos no caso locativo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise realizada, fica notória a necessidade de aprimoramento de dicionários de latim a serem utilizados por estudantes em fase incipiente de aprendizagem da língua. Ao que tudo indica, três dos dicionários de maior circulação no meio acadêmico – LatEscPeq (1942), o LatPortBas (2004) e o LatEss (2014) – não dispõem, em sua macro e microestrutura, de soluções adequadas para as particularidades analisadas, o que poderia ser de grande utilidade ao consulente que se deparasse com problemas de localização de certos parônimos ou palavras de estrutura morfológica complexa. Para tais palavras, uma solução homonímica parece ser o mais cabível, visto que um aprendiz iniciante ainda não desenvolveu a habilidade de discernir palavras derivadas de uma língua para ele até então desconhecida.

Nos dicionários analisados, percebeu-se, também, uma incoerência na seleção de certos vocábulos na macroestrutura, em detrimento de outros. O motivo de tais escolhas do lexicógrafo poderia, por exemplo, ter sido explicitado em um capítulo a parte do dicionário, como no *front matter*.

Nossa análise fundamentou-se apenas na verificação de algumas particularidades da língua latina nos três dicionários apontados; sabemos que muitas outras devem ser consideradas, inclusive nos demais dicionários de uso corrente. Todavia, essa busca preliminar já nos alertou para a necessidade de uma análise profunda desses e de outros materiais didáticos, com a finalidade de se estabelecerem *corpora* consistentes para a elaboração de um novo dicionário de latim, que esteja de fato de acordo com as necessidades de seus usuários. Quem sabe a partir de trabalhos dessa natureza possamos contribuir com o “ressurgimento” dessa língua que durante tantos séculos foi o veículo máximo de expressão da cultura de numerosos povos, não apenas da Europa, mas de todo o mundo ocidental.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. M. *Gramática latina*. 30. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

BUGUEÑO, F. O que o professor deve saber sobre a nominata do dicionário de língua. *Revista Língua e Literatura*, Frederico Westphalen-RS, v. 7, n. 10-11, p. 17-31, 2005. Disponível em: <<http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistalinguae-literatura/article/view/36/69>>. Acesso em: 26 maio 2015.

BUGUEÑO, F. O dicionário bilíngue como problema linguístico e lexicográfico. In: *Linguagens em interação III: estudos do léxico*. Maringá: Clichetec, 2010. p. 77.

CIBOIS, P. *L'enseignement du latin en France, une socio-histoire*. 2011, p. 26. Disponível em: <http://classiques.uqac.ca/contemporains/cibois_philippe/enseignement_du_latin_france/enseignement_du_latin_france.pdf>. Acesso em: 27 maio 2015.

CRESCER a procura pelo Latim nas universidades do País. *Universia Brasil*, São Paulo, 09 out. 2006. Notícias. Disponível em: <<http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2006/10/09/434124/cresce-procura-pelo-latim-nas-universidades-do-pais.html>>. Acesso em: 27 maio 2015.

DAMIM, C. P.; BUGUEÑO, F. Elementos para uma escolha fundamentada de dicionários bilíngues português/inglês. *Entrelinhas (UEL)*, São Leopoldo, v.2, n.2, 2005. GREGIS, H. Uma análise preliminar de materiais didáticos de latim de uso corrente. *Caminhos em linguística aplicada (UNITAU)*, Taubaté, v. 10, n. 1, p. 75-89, 2014. Disponível em: <<http://periodicos.unitau.br/ojs-2.2/index.php/caminhoslinguistica/article/viewFile/1850/1371>>. 27 de maio de 2015.:

HAENSCH, G. *La lexicografía. De La lingüística teórica a la lexicografía práctica*. Madrid: Gredos, 1982.

MIOTTI, C. M. *O ensino do latim nas universidades públicas do Estado de São Paulo e o método inglês Reading latin: um estudo de caso*. 2006. f 145. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

POSTMAN, N. *The end of education: redefining the value of schools*. New York: Knopf, 1995.

REPRESENTAÇÕES DA REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA NO BRASIL. Disponível em: <http://www.brasil.diplo.de/Vertretung/brasilien/pt/___pr/DZBrasilia__Artigos/09>. Acesso em: 27 maio 2015.

ROMILLY, J. *Lettre aux parents sur les choix scolaires*. Paris: Éditions de Fallois, 1994. p. 63.

STÖRIG, H. J. *A aventura das línguas: uma história dos idiomas do mundo*. São Paulo: Melhoramentos, 2005.

DICIONÁRIOS CONSULTADOS

LatPortBas. BUSARELLO, R. *Dicionário básico latino-português*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2004.

LatEsc. FARIA, E. *Dicionário escolar latino português*. Rio de Janeiro: FAE, 1992.

LatEscPeq. KOEHLER, H. *Pequeno dicionário escolar latino-português*. Porto Alegre: Globo, 1942.

LatEss. REZENDE, A. M. *Dicionário do latim essencial*. Belo Horizonte: Autêntica, 2014

Recebido em 16/09/2015. Aceito em 31/10/20

ANEXO A – Email da UNICAMP³

Hilaine,

Seguem as informações solicitadas referente a alunos matriculados nas disc. de Graduação e alunos matriculados em cursos de extensão de Latim:

Disciplinas de Graduação:

	2014	2013	2012	2011
HL143	101	146	123	120
HL243	38	47	46	44
HL343	25	30	21	31
HL443	24	16	19	24
HL543	8	11	10	16
HL643	8	03	07	13
HL743	2	07	11	08
HL843	2	07	05	06

Cursos de extensão:

Disciplinas de Extensão Envolvendo Latim	Nº de alunos 2014	Nº de alunos 2013	Nº de alunos 2012	Nº de alunos 2011
IEL – 0166 Língua Latina: uma introdução	16		16	
IEL- 0177 – Língua Latina módulo II	7		8	
IEL 0192 Latim IV		8		
IEL- 0054 – Língua Latina III		7		
IEL - 0197 - Língua Latina V	4			

Atenciosamente,

Kátia Ap. Tegazzini

Supervisora da Graduação

Instituto de Estudos da Linguagem - UNICAMP

Tel: (19) 3521-1526

³ A diagramação do email foi levemente alterada de acordo com os padrões da revista *Fórum Linguístico*.